



COMUNICADO DA UMAR – UNIÃO DE MULHERES ALTERNATIVA E RESPOSTA

O início do mês de Junho de 2016 ficou marcado pelos expressivos protestos em sororidade com a adolescente brasileira violada por 33 homens, através da realização de 3 concentrações em Lisboa, Porto e Coimbra, no âmbito da campanha feminista internacional “Por Todas Elas”, às quais a UMAR aderiu desde logo. Significou, por isso, um relançar feminista dos direitos das mulheres à autodeterminação dos seus corpos, trazendo ao de cima o omnipresente sexismo e violência de género enfrentados quotidianamente pelas mulheres em Portugal, no Brasil ou em qualquer outra parte do mundo.

Porém, na mesma semana em que multidões saíram às ruas contra a violência de género, profissionais da televisão portuguesa demonstraram, de forma explícita e bastante grave, em como ainda não interiorizaram que a violência doméstica é crime público (desde o ano 2000!) e que nenhuma mulher (ou qualquer outra pessoa) se deve sujeitar a uma relação violenta (seja ela física, psicológica, sexual e/ou económica).

Tendo as/os profissionais de televisão especial responsabilidade nos conteúdos das suas mensagens, devido ao grande número de telespectadores/as, onde se incluem pessoas que no momento vivenciam violência nas relações de intimidade, a UMAR vê-se impelida a mostrar a sua profunda indignação e revolta perante situações como a do Programa “A Vida Nas Cartas – o Dilema” exibido na SIC a 2 de Junho e no Programa “Love on Top”, exibido na TVI no dia 4 de Junho em que a apresentadora Teresa Guilherme questiona retoricamente a mãe da vítima se não achava que a violência era de parte a parte pois aquela é uma relação de amor/namoro.

Infelizmente, estes mitos da violência que há mais de 10 anos a UMAR tenta desconstruir junto das/os jovens nas escolas, parece que por vezes permanecem intactos sendo até reproduzidos na televisão, em programas com elevada audiência. Estes factos só reforçam a importância e urgência do que temos vindo a reivindicar ao longo dos últimos anos relativamente à formação em género, feminismo e direitos humanos nas escolas e universidades (com especial enfoque nos cursos de Comunicação Social).

A violência nas relações de intimidade sustenta-se nos diferentes papéis de género que estão presentes na sociedade e que são reproduzidos culturalmente, de geração em geração. Nos últimos 12 anos, e segundo os dados do [OMA - Observatório das Mulheres Assassinadas da UMAR](#) já foram mortas mais de 400 mulheres às mãos de maridos, namorados, ex-maridos e ex-namorados.

A violência doméstica, assim como a violência no Namoro, existe e é Crime, e tem que ser combatida, em união, por todas e todos, reagindo e denunciando junto das entidades competentes. Que fique, pois, bem assente que:

- A culpa pela violência não é de quem a sofre, mas de quem a pratica.
- Ciúmes e controlo não são formas de amor.
- Não há amor com violência!

Lisboa, 5 de Junho de 2016
A Direcção da UMAR